

GUILHERME DE ALMEIDA

São Paulo, 28 de Dezembro de 1967.

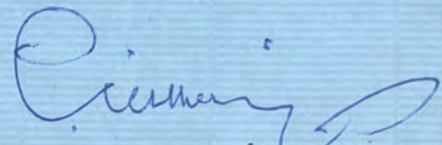
Valentini, caríssimo:

Estou aturdido! Imagine que somente hoje me vem às mãos a sua carta de 28 de outubro! Importantíssima para ambos nós pelas providências de urgência que ela me pede e que de mim dependiam, referentes ao seu esperadíssimo livro. Imagine, amigo querido, que o empregadinho do meu escritório, ao recebê-la, na minha ausência, colocou-a dentro de um livro que ocasionalmente a acompanhava: livro êsse que só hoje abri. Estou envergonhadíssimo e no entanto sem culpa...

Vejamos, entanto, o que podemos fazer. Desisto da idéia de reprodução em foto-cópia daquela minha missiva. Isso, principalmente porque não tenho cópia desse original, que bati diretamente na minha Remington, sem papel carbono. A única maneira de re-mediarmos o caso é o seguinte: — composição tipográfica da qual você me mandará, com urgência provas para minha revisão, que farei no mesmo dia da recepção, devolvendo-as devidamente revistas e alterado o tratamento de "você" para "tu", se achar você necessário. Junto a esta, em papeleta à parte, a minha assinatura usual e oficial, com data: em tinta negra (Nankin) para cliché que fechará a página do meu modestíssimo prefácio. Concorda? Em caso afirmativo...

...receba, no meu abraço de fim-de-ano, os votos melhores para 1968, e mande-me para a minha falta sem "mea culpa" a sua absolvição amiga.

Seu, "ex toto corde" —



N-B. — Remeta-me a sua resposta, não para o meu escritório, mas para a minha casa: RUA MACAPÁ, 187- SÃO PAULO, ZP 5.